**Momentos do Jantar-Baile do Dia do Professor**
Páginas 4 e 5

**Artigo: gestão democrática, por Vanessa Flôres**
Página 6

Edição 215 |
Outubro de 2018
Publicação do
Sindicato dos Professores
Municipais de Santa Maria

# primeira classe

## Dia do Professor, dia de luta por direitos

Página 3

**Memória Sinprosm: Marco Acosta**
Página 7

**Posicionamento sobre eleições presidenciais**
Contracapa

EDITORIAL

# O PAPEL DO PROFESSOR NA DEFESA DA EDUCAÇÃO

No mês em que comemoramos o Dia do Professor, dia em que o professor é homenageado pelo seu trabalho por um mundo mais justo e humano, convidamos os colegas a pensarem nosso papel enquanto profissionais e refletirem sobre o espaço que ocupamos como trabalhadores. Em tempos em que os direitos conquistados estão sob ameaça e a qualidade da educação se torna pauta, cabe assumirmos o compromisso de, como professores, atuarmos ativamente nesses debates.

Para isso, é importante o reconhecimento da profissionalização da carreira docente. Nesse sentido, é fundamental a valorização do trabalho dos professores. Por um lado, essa valorização deve se dar nas condições de trabalho: pagamento do piso salarial, respeito ao plano de carreira, garantia das horas de planejamento. Os direitos que hoje defendemos foram conquistados pela luta dos professores por intermédio dos sindicatos. Ao defendermos esses direitos, reforçamos a convicção de sermos profissionais e não exercermos nossa função por "sacerdócio". É comum a referência ao professor como aquele que tem a missão de ensinar, de cuidar, que educa por amor. Não negamos a dimensão do cuidado nem o amor envolvido no trabalho dos professores, no entanto precisamos estar atentos para que isso não reforce a concepção de trabalhar "por amor". Os professores, em média, têm salários inferiores a outros profissionais com o mesmo nível de formação e isso reflete, em parte, a falta de valorização da profissão professor.

Outro sinal importante da falta de valorização do profissional docente é o espaço que setores que não têm relação com a área ocupam em debates a respeito da educação. Índices são analisados e avaliados por economistas, empresários, jornalistas, pessoas que ocupam espaço, muitas vezes em rede nacional, para debaterem a educação sem a presença daqueles que melhor conhecem o tema. No âmbito político, discursos de defesa da educação são feitos por agentes que sequer conhecem uma escola pública. Governantes cobram melhoria em índices, frequentemente responsabilizando os professores e as escolas pelos problemas do ensino, sem oferecer condições adequadas de trabalho e sem garantir estrutura apropriada nos espaços escolares. Isso cria condições para que a mesma desvalorização ocorra por parte das famílias e autoriza as situações que vivenciamos nas escolas, nas quais, com frequência, os professores são criticados e questionados em seu próprio ambiente de trabalho.

*"Em tempos em que os direitos conquistados estão sob ameaça e a qualidade da educação se torna pauta, cabe assumirmos o compromisso de, como professores, atuarmos ativamente nesses debates."*

Diante disso, reafirmamos a necessidade de nos fortalecermos enquanto categoria e classe trabalhadora. A defesa incondicional dos direitos e da escola pública é também nossa missão e precisamos assumi-la com o mesmo compromisso que assumimos o trabalho nas nossas escolas.

CHARGE DO ELIAS

## ESPAÇO JURÍDICO

WAGNER ADVOGADOS ASSOCIADOS

### APOSENTADORIA PROPORCIONAL COM TEMPO DE SERVIÇO EXCLUSIVO EM ATIVIDADES DE MAGISTÉRIO

O legislador entendeu as dificuldades que a profissão de professor traz consigo, não só de cunho educacional, mas, todo o desgaste físico e emocional que esta proporciona, somado às longas horas de trabalho e dedicação tanto dentro como fora da sala de aula.

Por todo este esforço e dedicação, a aposentadoria deste profissional, que exerce atividade no nível infantil, fundamental e médio, é diferenciada.

A aposentadoria especial para professores, com redutor de tempo de contribuição e idade neste caso, está prevista no artigo 40, § 5º, da Constituição Federal, com a redação dada pela EC 20/98.

Assim, para os docentes que comprovem exclusivamente tempo de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio, os requisitos de idade e tempo de contribuição serão reduzidos em cinco anos, ou seja: alcançou 55 anos de idade e 30 de contribuição, se homem, e 50 anos de idade e 25 de contribuição, se mulher.

Apesar disso, vários docentes têm enfrentado uma redução nos proventos que lhes seriam devidos, nos casos em que, após laborarem exclusivamente em atividades de magistério do ensino infantil, fundamental e médio, acabam necessitando aposentar-se proporcionalmente (pela aposentadoria compulsória ou por invalidez, por exemplo), quando a Administração calcula seus estipêndios com os divisores 30 (mulheres) e 35 (homens).

Uma vez que, acaso se aposentassem integralmente, utilizando-se para tanto de tempo de serviço exclusivo em atividades de magistério do ensino infantil, fundamental e médio, o fariam após 25 anos (mulheres) e 30 anos (homens), sendo estes os divisores que deveriam ser utilizados quando de outras formas de aposentadoria, utilizando o mesmo tempo de serviço.

Nesse sentido, o profissional que se enquadre nos requisitos legais acima, que tenha eventualmente se aposentado proporcionalmente, tem o direito de receber seus proventos com base nos divisores 25 (mulher) ou 30 (homem).

CAMPANHA SALARIAL

# MAIS VISIBILIDADE PARA A CAMPANHA SALARIAL

**Assembleia geral definiu para os próximos meses o fortelecimento na mídia das pautas reivindicatórias da categoria**

A assembleia do Sindicato dos Professores Municipais de Santa Maria realizada em 27 de setembro trouxe uma certeza: a categoria não abrirá mão da luta pelo cumprimento da Lei do Piso Nacional do Magistério.

A incapacidade da administração de Jorge Pozzobom (PSDB) em responder claramente as reivindicações apresentadas nos inúmeros encontros até o momento estiveram no centro do debate. A coordenação repassou a campanha salarial, com as mobilizações de rua, paralisações e reuniões com o governo, até a recente reunião entre a assessoria jurídica da entidade e a Procuradoria do Município. A conclusão da categoria é de que a administração está buscando transferir a discussão do âmbito político para o jurídico. "O prefeito quer discutir na justiça porque ele não tem capacidade de nos vencer na política. Ele não quer valorizar os professores", resumiu a coordenadora de Organização e Patrimônio, Martha Najar.

A categoria entende que, para "sensibilizar" politicamente a administração, o debate deve ter mais visibilidade na sociedade. A estratégia definida é da realização de campanhas publicitárias nos veículos de comunicação ao longo dos próximos meses, com início no 15 de outubro, Dia do Professor.

"O discurso do diálogo não deve ser utilizado para nos manter imóveis. Só se tem diálogo quando existe avanço", afirma a coordenadora de Comunicação e Formação Sindical, Celma Pietczak.

RESPEITO

Esta primeira etapa da estratégia aprovada pela categoria cobrou o respeito do prefeito à categoria. Em televisão, rádio, jornal, websites, redes sociais, cartazes distribuídos nas escolas e carro de som, a campanha produzida pela agência IdeiaAção teve como referência o popular bordão do personagem Professor Raimundo, do humorista Chico Anysio.

A primeira etapa começou na noite de 14 de outubro na televisão e estendeu-se até o dia 16, com nove inserções de 30 segundos em horários nobres na RBS TV. Na TV Pampa, foram 20 inserções distribuídas por toda a programação nos dias 15 e 16. A coordenadora Celma Pietczak participou também do programa Santa Maria Agora, na TV Santa Maria. Em rádio, foram veiculadas um total de 65 inserções nas emissoras Imembuí, Nativa, Atlântida, Gaúcha, Medianeira 102.7, Medianeira 100.9 e Antena 1, além da participação semanal no programa Tá na Hora. Na data, um carro de som circulou por quatro horas nas principais ruas do centro da cidade com o jingle da campanha salarial ("Jorge partiu meu coração"), mais um texto específico.

*"O discurso do diálogo não deve ser utilizado para nos manter imóveis", disse Celma Pietczak*

JORNAL

No Diário de Santa Maria, um anúncio de meia-página no Dia do Professor motivou repercussão nas edições seguintes, incluindo uma manifestação em que o Executivo afirma que "não existe obrigação legal, tampouco há algum valor devido a ser pago pela prefeitura por força da Lei do Piso". Na questão de investimentos para a qualificação da educação, citam a convocação de professores por concurso público e a abertura de novas turmas.

O Sinprosm respondeu com a nota abaixo:

**NOTA ENVIADA À COLUNA DE JAQUELINE SILVEIRA NO DIÁRIO DE SANTA MARIA**

*Com relação à resposta do Executivo municipal à campanha do Sinprosm, publicada nesta terça-feira (16), a entidade tece as seguintes considerações:*

- *A entidade estranha a manifestação do prefeito municipal quanto a questão do piso salarial dos professores, pois ao sustentar que não há obrigação legal ou valores devidos, menciona sentenças de improcedência da justiça do trabalho, confirmadas nos tribunais superiores, ignorando o processo ajuizado pelo Sinprosm, em trâmite na justiça estadual, o qual teve sentença de parcial procedência e ainda está em andamento no Tribunal de Justiça (TJRS), não tendo sido apreciado pelos Tribunais Superiores. Ou seja, tal manifestação está equivocada na medida em que desconsidera o andamento do processo nº 027/1.11.0013547-2, cujo número no TJRS é 70078205465.*
- *Enquanto ainda não julgado em definitivo o processo coletivo, a decisão do pagamento do piso salarial é exclusivamente política. Em administrações anteriores, mesmo com os processos em andamento, o piso foi pago. Esta é a principal cobrança da categoria à administração do prefeito Jorge Pozzobom: a decisão política em valorizar os professores municipais;*
- *A convocação de professores, por mais importante que sejam para o fim das contratações emergenciais e redução de suplementações, não aumenta o número de vagas de professores existentes na rede municipal, apenas supre legalmente uma lacuna deixada por aposentadorias, exonerações e licenças. Esses espaços estavam sendo ocupados de outras formas e continuaram. Não é bondade da administração, é o cumprimento de sua obrigação;*
- *O "respeito" cobrado pela categoria não refere-se apenas à questão salarial, apesar desta ser parte primordial das reivindicações. Na mais recente reunião entre Sinprosm e prefeitura, uma série de ações foram elencadas pelo governo em resposta às pautas apresentadas nas mobilizações de junho e julho, e praticamente nenhuma foi efetivada: o reajuste do auxílio-alimentação foi esquecido, as melhorias nas condições de trabalho não aconteceram. Vale lembrar que a EMEF João da Maia Braga ainda não tem caixa d'água, a EMEF Dom Luiz Vitor Sartori continua sem muro, o pronto-socorro escolar ficou relegado aos folhetos eleitorais...isso apenas para ficar nas obras listadas na ocasião. As escolas continuam dependendo quase que exclusivamente do empenho das direções para se manterem em*

EVENTOS

# EM MEIO À LUTA, O ORGULHO DE SER PROFESSOR

**Salão do Clube Dores recebeu no dia 6 de outubro mais um grande jantar-baile em comemoração ao Dia do Professor**

*"Tudo foi pensando em dar a vocês uma noite de alegria, de diversão e acima de tudo uma noite à altura do valor dos professores municipais"*

Com 29 anos de história, a tradição do Sinprosm também é de realizar grandes comemorações nas datas marcantes para a nossa categoria. No dia 6 de outubro, os professores lotaram o salão nobre do Clube Recreativo Dores para mais um momento de confraternização em homenagem ao Dia do Professor.

O encontro teve animação da Druzian Sonorizações, buffet e decoração do Restaurante Babette by Denise, intervenção de dança da professora Lívia Thomas e a participação da Fuel Entretenimento. "Tudo foi pensando em dar a vocês uma noite de alegria, de diversão e acima de tudo uma noite à altura do valor dos professores municipais de Santa Maria", disse a coordenadora de organização e patrimônio, Martha Najar, na abertura do evento.

Citando Paulo Freire, quando diz que "ninguém educa ninguém, antes nos educamos uns aos outros, em comunhão, mediatizados pelo mundo", a coordenação reforça a construção coletiva do profissional e do sindicato enquanto ente que aglutina as forças para lutar pelos direitos da categoria: "*Não nos fizemos professores sozinhos, nem por acaso. Nos constituímos professores em coletivo, num processo que envolve a dimensão da pessoalidade e da profissionalidade. Também somos professores quando lutamos por nossos direitos junto com o Sinprosm num espaço destinado a discutir a nossa carreira, nosso salário, jornada de trabalho nas assembleias, paralisações e greves*".

CHÁ DAS APOSENTADAS

Com o grande número de confirmações de presença, a coordenação mudou o local. Ao invés do salão da Catedral Metropolitana, o Chá das Aposentadas acontecerá no salão Bianco Nero (Rua Duque de Caxias, 2319, anexo à Fadisma). As confirmações devem acontecer até o dia 9 de novembro pelos telefones 3223 0168 e 99635 1418.

A confraternização será no dia 14 de novembro, às 15 horas, com sonorização da Sul Áudio e buffet Bianco Nero. A Fuel Entretenimento também estará animando o evento. Pelo 5º ano consecutivo, a turma de cerca de 15 professoras que participa da oficina de dança da professora Lívia no Sinprosm demonstra o resultado das aulas ao longo do ano.

*Chá mudou de local, passando para a AABB. Confirmações vão até o dia 9 de novembro*

Martha Najar lê mensagem de boas-vindas em nome da coordenação do Sinprosm, marcando o Dia do Professor e a passagem dos 29 anos da entidade

A selfie da turma da CEI Casa da Criança

Tuma da EMEF Castro Alves não esqueceu o uniforme

Coqueteis da Fuel fizeram sucesso na abertura do evento. Equipe está confirmada para o Chá das Aposentadas

Não restaram lugares vazios. Cerca de 600 pessoas lotaram tanto o salão principal quanto o mezanino

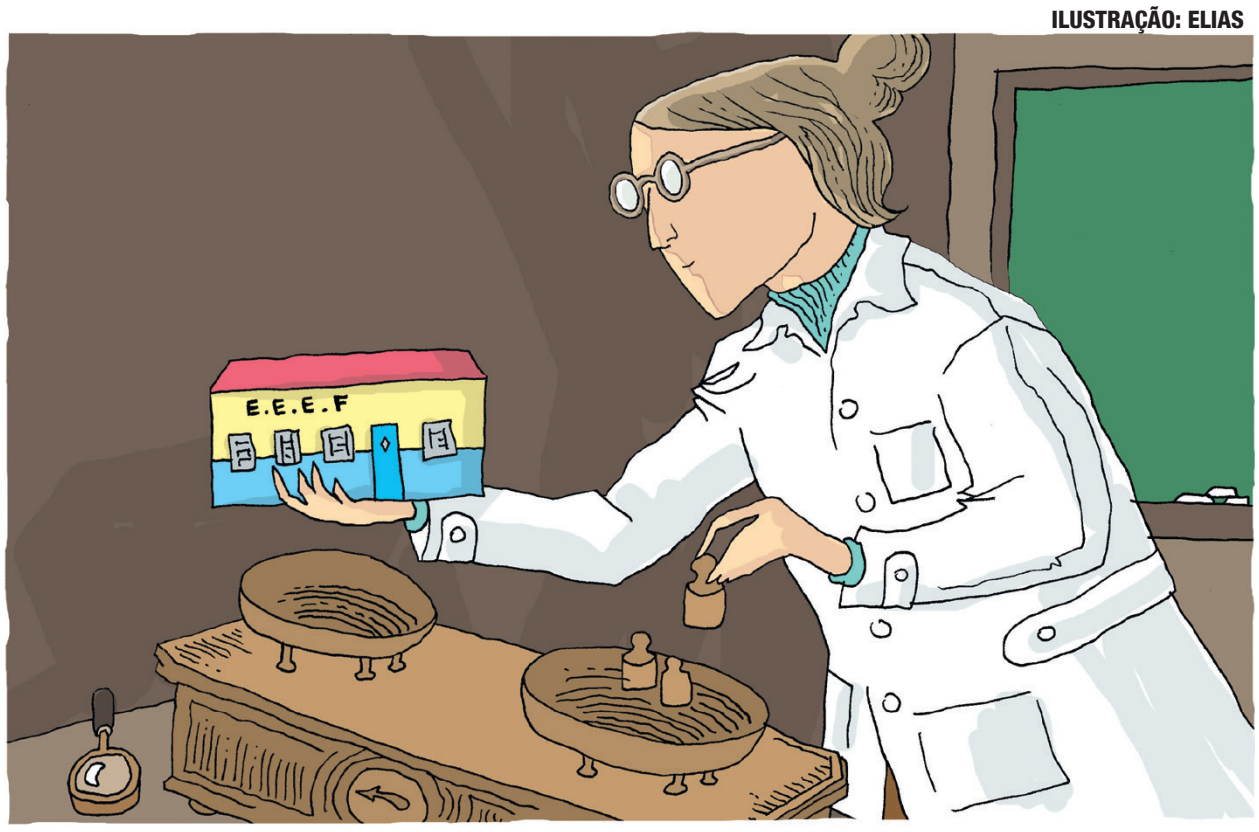
Promover o reencontro de colegas de diferentes escolas e gerações é um dos principais objetivos da festa

Professora Lívia Thomas e seu partner Jean Mendes na apresentação de dança

ARTIGO

# DEMOCRACIA EM PAUTA

ILUSTRAÇÃO: ELIAS




Em tempos de discursos inflamados em favor do autoritarismo que ameaçam a democracia no Brasil, pois torturadores são exaltados e a violência é naturalizada e aplaudida por parte da população, necessitamos urgentemente refletir.

A sociedade brasileira está dividida, muitas pessoas não conseguem ter discernimento. Não se trata de discutir sobre as eleições presidenciais, mas sobre os princípios democráticos. Nós professores de escolas públicas não podemos nos omitir desta discussão e precisamos ter em mente a importância destes princípios para a educação pública.

Nas escolas municipais neste momento, estamos vivendo as eleições de diretores e esse processo eleitoral nas escolas é essencial, pois se trata do exercício da democracia. Por isso, é tão importante que processo de eleição de diretores ocorra com respeito, que se baseie na discussão de propostas para a qualidade da escola pública e que a gestão escolar eleita para o próximo triênio tenha sempre seu trabalho pautado nos princípios da democracia.

O maior educador brasileiro, Paulo Freire, nos alertava sobre isso há décadas e convocava os professores a trabalhar em prol da democracia. Segundo Freire (1996):

> *Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.* (FREIRE, 1996)

A democracia no Brasil foi estabelecida pela Constituição Federal (1988) após intenso movimento de lutas que romperam com o período de ditadura que o país sofreu por anos, por isso a luta por democracia representou um marco na história do Brasil e da educação que passa a assumir o papel de fomentar no interior das instituições escolares o ideal democrático. Passados trinta anos (30) da promulgação da Constituição verificamos a importância de fortalecer princípios democráticos no país e que isso é uma tarefa árdua que precisa ser assumida por todos.

No cotidiano das instituições a gestão escolar compreendida e concretizada através da perspectiva democrática é fundamental. Resgatar os princípios que levaram a carta magna do Brasil e definir a gestão escolar democrática como essencial na educação é urgente. A promoção da gestão escolar democrática segundo os princípios da participação, da autonomia e da descentralização que tem como característica a construção cotidiana mediante a ação coletiva e a ampliação do processo decisório, se torna premente e constitui-se em oposição à gestão autoritária que decorre do excesso de burocratização e centralização do poder. Por isso, nos nossos contextos de trabalho temos por meio da Lei Municipal nº 4740/03 a base legal e conceitual para atuar de modo a concretizar gestão escolar democrática em prol de uma educação emancipatória e de qualidade.

Neste sentido, a participação é um princípio essencial na promoção da gestão escolar democrática e precisa ser abrangente de modo a considerar a importância de todos os segmentos da comunidade escolar.

> *A participação popular e a gestão democrática fazem parte da tradição das chamadas "pedagogias participativas". Elas incidem positivamente na aprendizagem. Pode-se dizer que a participação e a autonomia compõem a própria natureza do ato pedagógico. A participação é um pressuposto da própria aprendizagem. Mas, formar para a participação é, também, formar para a cidadania, isto é, formar o cidadão para participar, com responsabilidade, do destino de seu país* (GADOTTI, 2014).

Aliada à participação está a autonomia como um dos princípios da gestão escolar democrática. A autonomia legitima a escola o papel de delinear suas propostas de modo a atender a realidade na qual se insere deste modo a instituição tem a possibilidade efetiva de traçar objetivos e buscar formas de organização que atendam a estes. Ainda, nas instituições escolares, a descentralização das decisões e das proposições com a comunidade escolar é princípio primordial para que a gestão escolar democrática se concretize.

.Por fim, acreditamos ser necessário empreender esforços na busca pela consolidação dos princípios da gestão escolar democrática nas instituições. Concebemos que a gestão escolar democrática perpassa todo o cotidiano da escola e deste modo possui interlocuções com a qualidade que se vinculam às intencionalidades educativas e repercutem nas práticas pedagógicas. Deste modo, para nós, na atualidade a gestão escolar democrática representa a resistência e a esperança e por isso é essencial.

***Vanessa Medianeira da Silva Flôres***
*Diretora da EMEF Sérgio Lopes*
*Mestre em Educação*

**REFERÊNCIA**

*BRASIL, Constituição Federal. Brasília: Senado, 1988.*

*SANTA MARIA. Lei 4047, de 24 de Dezembro de 2003. Institui a Gestão Escolar Democrática. Santa Maria, 2003.*

*FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.*

*GADOTTI, M. Gestão Democrática com Participação Popular no Planejamento e na* ***Oranização da Educação Nacional. In: BRASIL. Ministério da Educação. Conferência Nacional de Educacão (CONAE). Brasília: MEC/SEB, 2014.***

Memória Sinprosm

# MARCO ACOSTA, O FORMADOR

*O professor de educação física trouxe para o Sinprosm a experiência da militância política nos movimentos da Igreja Católica. Hoje na docência universitária, Acosta forma novos profisisonais que, como ele, vão enfrentar a realidade do ensino público*

DO PORTO AO PÓRTICO

Nasci e fiz toda a formação inicial, até o ensino médio, em Rio Grande. Saí de casa em 1985 para fazer Educação Física em Santa Maria, após pesquisar muito sobre a qualidade do curso na UFSM. Santa Maria me surpreendeu muito pelo impacto que a universidade tem no cotidiano da cidade, diferente de Rio Grande, que também tem uma universidade pública. Isso é bom. Terminei a graduação em 1988 e em 1991 fiz concurso para a rede municipal, onde comecei em 1992. A primeira escola foi a Lívia Menna Barreto.

NAS PASTORAIS

No tempo em que morava em Rio Grande participei da Pastoral da Juventude. Na época, nos anos 80, toda aquela discussão da Teologia da Libertação do Leonardo Boff, nas Comunidades Eclesiais de Base, a Igreja deu uma guinada com um olhar bem marxista. Respingou bastante nos grupos de jovens, que faziam uma formação político-social muito forte. Quando eu vim para cá participei do movimento estudantil, no diretório e no DCE, e a chegada no sindicato foi um desdobramento de tudo isso. Nos anos 80, toda aquela efervescência da redemocratização, com as Diretas Já, a Constituinte, fez a Igreja respirar muito desse movimento de questionamento e olhar mais para o social, então participar do grupo de jovens naquele momento era fazer formação social com um olhar bem crítico.

POLÍTICA SINDICAL

No Sinprosm comecei participando de assembleias. Acabava conhecendo um e outro e ser convidado a participar de reuniões mais seletas. Quem me convidou foi a professora Rozélia Silva, que também era da educação física e fazia sindicalismo há mais tempo. Comecei a ter contato com a estrutura do sindicato, conhecer e consequentemente ser conhecido. Montamos uma coordenação em 1993 com a Circe, a Zulânia, a Suzetti. Dos principais desafios, imagino ser ainda um problema comum a aproximação da gestão do sindicato com os professores que estão na escola. Conseguimos fazer, pois os professores relatavam que se sentiam muito bem representados em suas bandeiras. Financeiramente, o sindicato foi evoluindo e as condições concretas foram melhorando ano após ano. Com relação às lutas, em parte continuam sendo as mesmas, no que diz respeito às questões salariais, carga horária, gratificações. Na época começou a se discutir a implantação do fundo de previdência, que se chamava Fundopas (hoje Ipassp-SM), uma conquista muito interessante dentro dos dois sindicatos. Houve muita discussão entre os colegas, inclusive com o convênio do IPERGS, depois dissolvido.

MUDANÇAS

No mesmo ano que entrei no mestrado, em 1998, fui para a Aracy Sachs por não ter como compatibilizar com a atividade sindical. Em 2000 entrei no curso de doutorado em Educação Física e acabei me desligando da rede municipal. Em 2002 fui aprovado no concurso para a UFSM, onde trabalho nesses 16 anos no curso de educação física com formação de profissionais, pesquisa e extensão com foco na terceira idade. Esse trabalho acabou gerando em 2014 um mestrado em gerontologia.

MESMOS DEBATES

Independente do sindicato ou do nível de atuação, parece que as brigas são sempre as mesmas em um país que claramente não discute educação. Qualidade, remuneração, alimentação, espaço físico, no país inteiro se escuta que as demandas são muito parecidas. Não é muito diferente a discussão se faz na rede municipal e na universidade: garantir as conquistas daquilo que é público e que tenha qualidade. A gente está vendo hoje a educação na rede estadual, com problemas de motivação pelo fato dos professores estarem recebendo salários parcelados. Isso é inadmissível. As brigas parecem que não vão acabar nunca no Brasil.

FORMAR PROFESSORES

O fato de ter conhecido as escolas da rede municipal me dá muita segurança para falar na diversidade de situações. Inclusive comparando com escolas estaduais e particulares, existem arranjos muito diferentes. Tem escolas com bom espaço físico, com recursos materiais, outras que não tem nada. Nem sempre a gente pode imputar a falta de espaço físico ou de materiais à culpa do problema da educação. É um somatório de questões, não é uma regra. A experiência que tive na rede municipal me ajuda bastante a formá-los com um olhar mais amplo, inclusive em uma disciplina que a gente faz visitas às escolas para partirem de um conhecimento bem prévio e concreto sobre a situação da educação física nas escolas.

*Cedido durante a gestão iniciada em 1993, Marco (sentado) dedicou-se ao Sinprosm até 1997*

Edição 215 |
Outubro de 2018
Publicação do
Sindicato dos Professores
Municipais de Santa Maria

# primeira classe

## ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS: OMISSÃO NÃO É UMA OPÇÃO AOS PROFESSORES

**Através de nota, Sinprosm posiciona-se publicamente sobre a eleição nacional em segundo turno**

O Sindicato dos Professores Municipais de Santa Maria se constituiu a partir do processo de redemocratização e das garantias da Constituição Cidadã de 1988, portanto, é seu compromisso reagir a qualquer ataque aos princípios nela assegurados. Nosso histórico de lutas não permite omissões frente à atual escalada de intolerância, ao autoritarismo e à ameaça aos direitos conquistados pela classe trabalhadora ao longo de décadas.

Diariamente surgem novas demonstrações, no campo político, do perfil antidemocrático de uma das candidaturas à presidência da República. Ao abordar a questão da educação, se utiliza de pautas demagógicas, sectárias, argumentos distantes da realidade das escolas ou até mesmo comprovadamente mentirosos. Não é possível aos professores ignorar tais fatos.

Não há como conceber, por exemplo, que as ideias inclusivas de Paulo Freire, referência mundial em educação, possam ser banidas da educação brasileira. Por outro lado, o congelamento dos gastos públicos por 20 anos (EC 95) compromete os investimentos em educação e, por consequência, o direito de acesso à escola pública de qualidade. Ambos são tópicos defendidos pelo candidato e fartamente documentados na imprensa.

É preciso assegurar o direito à diversidade de pensamento e à liberdade de expressão respeitando os princípios que norteiam a constituição brasileira. Os professores, como profissionais que formam cidadãos, transferem conhecimento e constroem uma sociedade mais justa, terão esse discernimento nas urnas em 28 de outubro.

## CRÔNICA EM REDE

### EI, ANALÉIA, VEM BRINCAR COMIGO?

Em tempos em que o ódio parece estar se generalizando como epidemia em nossa sociedade, venho na contramão fazer-te um convite: Uma busca pelo AMOR!

Feche os olhos e retroceda em uma viagem do tempo. Vá retrocedendo e encontre seu "eu" criança, lá com seus 7 / 8 anos de idade. Esforce-se e tente lembrar... como você era, do que gostava, o que fazia você se sentir feliz, o amor que preenchia seu peito. Fazendo este exercício eu posso magicamente até sentir os cheiros e sabores da minha infância.

Fui uma criança feliz, espontânea e risonha. As feiosidades da vida por muitas vezes apagaram o meu sorriso. Mas aprendi, ao longo da caminhada, a fazer uma busca por mim mesma, tantas quantas vezes forem necessárias.

Eu fui o que sonhei ser? E, se, aquela Analéia pudesse me ver? Sentiria orgulho? Eu me tornei alguém que ela admiraria?

Nem sempre é fácil. Mas é preciso tentar! Fazer com que essas Analéia's se encontrem, dialoguem e brinquem.

Professores! Carinhosamente deixo minha dica, minha reflexão, lembrando que neste mês que passou comemoramos o dia das crianças e o dia do professor:

Traga a criança que você foi para brincar com seus alunos. Lembre da sua esperança, seus sonhos, seus prazeres. Não permita que a dureza dos dias faça desaparecer esta criança que está aí, dentro de você!

- Ei, Analéia, vem brincar comigo?

**Analéia Maraschin da Costa**
*Pedagoga*
*Especialista em Gestão Escolar*
*Especialista em Docência na Educação Infantil*
*Blogueira no www.blogdetodas.com.br*

*Participe do Crônica em Rede!*
*Envie seu texto com até 1.800 caracteres (com espaços) para* ***sinprosm@gmail.com***

SINDICATO DOS PROFESSORES MUNICIPAIS DE SANTA MARIA
Sinprosm
A FORÇA DOS EDUCADORES

Mala Direta Postal Básica
9912342496/2014 - DR/RS
SINPROSM
CORREIOS

CNPJ: 92458835/0001-08
Rua André Marques, 418. CEP: 97010-040
Santa Maria - RS
Contato: (55) 3223-0168 | 3025-5458

COORDENAÇÃO:
Martha Izabel Pauler Najar, Juliana Corrêa Moreira, Vera Terezinha Simon Monte, Silvana Peruzollo, Celma Pietczak e Leda Marzari

PRODUÇÃO, FOTOGRAFIA, REDAÇÃO, REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO:

Paulo André Dutra - MTB 13.987

Impressão: Jornal Gazeta do Sul
Tiragem: 2.200 exemplares